4.º ANO — LISBOA—TERÇA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 1924 — N.º 1045

# Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico

## UMA VESTAL...

# O caso dos discos

## e os resultados da sindicancia

# aos actos de Anibal Lucio de Azevedo

Nos jornais da manhã, vem a noticia enviada pelo ministerio das Finanças de que Anibal Lucio de Azevedo saíu completamente ilibado da sindicancia ao caso dos discos.

E' mais um cidadão modelar e funcionario escrupuloso que, depois de bem observado nas suas molas e embolos, aparece ainda digno de ser usado em funções de responsabilidade.

Temos Lucio para muito tempo e com vantagem para os sugeitos magros, visto que ele acredita tanto na imortalidade dos orgãos digestivos que não cessa de engordar e prosperar—o que cria ás suas banhas uma situação de evidencia que as deve tornar um magnifico elemento de propaganda.

Quando ele passar na rua, vermelho com as suas virtudes e a sua dedicação ao regime, os pequenos ambiciosos, de ventre chato, que ainda não deram a medida do que valem, não deixarão de exclamar:

—«Ora aqui está um homem... de futuro!»

* * *

O sr. Velhinho Correia, entregue á Boa-Hora, saíu de lá são e escorreito, porque em todo o processo que lhe foi movido não se encontrou uma unica prova para o incriminar. Era legitimo esperar que este facto não fosse um triunfo para Lucio de Azevedo.

Efectivamente, como se compreende que, quando o sr. Velhinho Correia geria a pasta das Finanças e mandou abrir o concurso dos discos, o administrador da Casa da Moeda que lhe devia toda a verdade sobre tal assunto, não o informasse de que a amoedação feita em Portugal ficava 30 a 40 % mais barata.

Calou-se e só no parlamento ousou explicar-se.

O sr. Velhinho Correia, percebendo que fôra logrado, anulou imediatamente o concurso. O tribunal reconheceu a sua inocencia. Quem é o culpado?

* * *

Já aqui dissémos que Lucio de Azevedo, abalado nos seus fundamentos com a resonancia que ia tendo na imprensa e no parlamento o caso dos discos, requerera uma sindicancia a todos os seus actos como administrador geral da Casa da Moeda.

O sr. dr. Pinto Garção, primeiro sindicante, iniciou os seus trabalhos em obediencia á letra e ao espirito do respectivo decreto. Visto tratar-se dum apuramento geral de responsabilidades, nunca pensou em dividir o seu trabalho em duas partes—discos para um lado, administração propria da Casa da Moeda para o outro. Os actos do sindicado constituiam um todo para o efeito do seu exame.

Deviam, portanto, ser apreciados em conjunto, pois se absolviam ou condenavam reciprocamente.

A independencia da magistrado inquietou Lucio e os seus protectores. Qual o meio de o obrigarem a desistir? Não lhe pagaram. Isto é—cortaram-lhe os viveres. O sr. dr. Pinto Garção rendeu-se á má vontade dos encapotados que o guerreavam.

* * *

Veiu outro sindicante com esta comissão: averiguar exclusivamente do caso dos discos—e depressa, a galope mesmo. Nem esperou que lhe repetissem ordem tão insolita. Poz mãos á obra e Lucio saiu ilibado... em papel de trinta e cinco linhas. Já aqui contámos ha três semanas quais os resultados de tamanha pressa—nem se examinaram como deviam documentos que estavam juntos ao processo de sindicancia nem se ouviram pessoas, cujo depoimento era de importancia capital. No entanto, Lucio ilibava-se e lambia os beiços. Simplesmente, o segundo sindicante, por uma homenagem á verdade que clamava mais alto que os interesses e conveniencias, duma purria, no fim do seu parecer, escreveu isto, aproximadamente:

—«O sindicado não deverá tomar o seu lugar, sem que se ultime a sindicancia a todos os seus actos.»

Os foguetes e morteiros que os amigos de Lucio haviam comprado para festejar o seu regresso de... funcionario ilibado não produziriam nele maior estrondo que este modesto periodo.

* * *

Mas preguntará o leitor:

—«Que empenho teria Lucio de Azevedo em reinstalar-se no seu lugar, assim precipitadamente, sem que se inquirisse integralmente da sua obra?

Se ele proprio requereu uma sindicancia a todos os seus actos, parece ser logico e... higienico que aguarde que tudo se faça com ordem e vagar, garantindo-se a liberdade dos depoentes...»

E' que Lucio de Azevedo sabe que, estando dentro da Casa da Moeda, ficará numa situação admiravel para fazer do resto da sindicancia um regato amavel para refrescar as suas melancias.

## UM TRIUNFO

(Do «Bystander»)

**Exemplo dum homem que admira na propria sombra a sua grandesa, dizendo consigo:**

**—«Posso orgulhar-me de ser uma pessoa... de respeito.»**

Entre o pessoal seu subordinado, ha operarios e empregados que querem falar ainda... Que dirão eles?

* * *

Um ministro pediu a Lucio de Azevedo um projecto sobre a entrega das polvoras fisicas do Estado á industria particular, mediante concurso publico.

Passado tempo, apresentou pronto o seu trabalho.

O ministro leu-o e notou que não havia qualquer referencia a concurso publico — omissão que cuidou de fazer desaparecer na proposta que levou ao parlamento.

Quem é que mais tarde, em documento resonantemente publicado por dois jornais, se veiu gabar de ter defendido a entrega das polvoras fisicas á industria particular, mediante concurso publico? O nosso Lucio.

* * *

E ha ainda um caso espantoso, que repousadamente deslindámos, em que Lucio assume um papel de importancia.

E' o dos cabos submarinos.

Não deixaremos de o contar, no momento oportuno.

Como não nascemos ontem, têmos que seguir a marcha dos acontecimentos.

* * *

Será Lucio de Azevedo um sustentaculo do regime?

Não poderá este dispensar o seu concurso?

E o proprio Lucio, para viver e gostosamente, não se acha em condições materiais de ser um independente do mundo e da fortuna?

Estas preguntas ocorrem-nos todas as vezes que certas creaturas protegem tão afincadamente Lucio de Azevedo que nem se lembram de que a Verdade e a Justiça são mais fortes do que ele — e duram seculos e seculos.

Agora uma serie de perguntas:

—Porque é que o sr. Velhinho Correia foi enviado para a Boa Hora, sem mais atenções, apesar de contra ele não haver nem sombra de acusação ou suspeita e Lucio de Azevedo beneficiou de todas as facilidades duma sindicancia que está destinada a glorifica-lo, como se já fôra um morto notavel?

—Porque se solidarisou com Lucio de Azevedo o Grupo parlamentar democratico, quando não teve atitude igual para com o sr. Velhinho Correia?

E' daqui que vem a força que mantem de pé o sindicado!

—Porque aprovou o parlamento todos os creditos que o sr. ministro das Finanças lhe pediu — e mesmo alguns que não pediu — *esquecendo-se* de votar a verba para se pagar ao sr. dr. Pinto Garção, o sindicante que integerrimamente cumpriu o seu dever?

—Quando aparecerá no *Diario do Governo* o processo de sindicancia — principalmente os depoimentos e o relatorio do sindicante — seguindo-se pratica identica á do processo dos discos?

# Pelo «sport»

FOOT-BALL

## Na Tchecoslovaquia

O «foot-ball», na Europa Central, não tem periodos de interrupção, e os desafios internacionais sucedem-se todos os domingos.

O «onze» tcheco «D. F. C.», após uma «tournée» na Alemanha, onde jogou 10 encontros sem perder um só, acaba de bater, em Viena, o «Wiener Sport Club» por 3-0.

O «Sparta», de regresso da Polonia, onde ganhou um «match» e perdeu outro, acaba de ser derrotado pelo «Nuremberg»—3-2. O campeão tcheco, que Lisboa teve ocasião de apreciar, na epoca passada, refundiu por completo o seu «onze», já porque muitos jogadores emigraram para Viena, já por desclassificações aplicadas pela Federação, após o torneio olimpico.

E' anciosamente esperado o encontro do «Sparta» com o seu velho rival «Slavia»—encontro que decidirá sobre qual dos dois agrupamentos deve tomar a hegemonia footbolitica para a proxima epoca.

No proximo domingo, os desportistas tchecos vão ter, em Praga, o prazer de assistir á primeira exibição de um «team» espanhol na Europa Central.

O «Real Sociedad de San Sebastian» jogará com o «D. F. C» e com o «Slavia», e deve ser interessante ver os espanhois em luta com os dois clubs que pretendem actualmente os primeiros lugares entre clubs tchecos.

## Associação de Foot-ball de Lisboa

Realiza-se na proxima quinta-feira, a assembleia geral ordinaria da Associação de Foot-ball de Lisboa, com a seguinte ordem da noite:

«Apresentação, discussão e votação do relatorio e contas da Direcção;

«Entrega das taças aos vencedores dos campeonatos da epoca de 1923 24.

«Entrega do «premio Januario Barreto» ao aluno da Casa Pia, sr. Antonio Fernandes Roquete.

«Eleição dos corpos gerentes para a epoca de 1924-25.

NATAÇÃO

## Novas proêsas de Weissmuller

Johnny Weissmuller, o extraordinario nadador americano, não se contenta com os onze «récords» mundiais que possue.

Ha oito dias, em Viena, nadou os 100 metros em 57 segundos e 4/5, batendo o «récord» da distancia por um segundo. E os tecnicos austriacos afirmaram que o americano não pareceu empregar-se a fundo.

Depois, Weissmuller abandonou a Austria, passou a fronteira hungara, e agora é em Budapest que o «tritão» americano trabalha:—na companhia de Rademacher, especialista alemão de «bruços».

Weissmuller nadou, no sabado ultimo, os 50 metros em 25 segundos. Depois, fez as 100 jardas em 52 s. 2/5 (antigo «récord»: 52 s. 3/5).

No dia seguinte, o americano igualou o seu proprio «récord» dos 400 metros em 4 m. 57 s. E, ainda, fez os 200 metros em 2 m. 23 s. 2/5.

Por seu turno, o alemão Rademacher apropriou-se de dois «récords» do mundo, na sua especialidade.

Cobriu os 200 metros de «bruços», em 2 m. 51 s. (antigo «récord»: 2 m. 54 s. 2/5), e nadou as 200 jardas, de «bruços», em 2 m. 36 s. 3/5 (antigo «récord»: 2 m. 39 s 3/5).

AVIAÇÃO

## Um «récord» batido

O tenente aviador francês Thoret, voando com o motor parado, sobre o aerodromo das Alpiles, conseguiu manter-se no ar durante 9 horas e 4 minutos, batendo assim o «récord» mundial de vôo planado, que estava em 8 h. 42 m.

PELOS CLUBS

## Atletico Club de Lisboa

Encontra-se aberta na séde do Atletico Club de Lisboa, R. da Rosa, 9, 1.º, ás quartas e sextas-feiras, das 21 ás 23 horas, a inscrição para o campeonato de desportos atleticos a realizar durante o corrente mês.

Para os socios que queiram praticar o «foot-ball», tambem se encontra aberta a inscrição.

**Pianos Alemães**

das mais afamadas marcas. Grande sortido musical. A. Morais, Lda. Rua das Portas de Santo Antão, 128.

PARA OS VELHOS...

# A bohemia

## de ha 30 anos

# e os jantares de luxo

## a seis tostões...

Chaby, o nosso grande actor, era aqui ha trinta anos o mais adoravel boémio de toda a Lisboa. Muito ilustrado, muito sagaz, conversador admiravel, tipo curiosissimo, inteligencia viva, espirito a jorros, graça espontanea, resposta pronta; jamais houve pessoa mais estimada, mais querida e mais popular, nesta cidade de marmore e de granito. As suas pilherias, as suas anedotas, os seus ditos, os casos facetos da sua vida encheriam muitos «Diario de Lisboa» mesmo de 24 paginas cada um. Já a esse tempo, Chaby, demonstrava as maiores disposições para o teatro. Já então *dizia*, como hoje *diz*, e nunca em Portugal nenhum artista *disse*, como Chaby *diz*.

Um dia, á porta do Suisso, que era o centro de reunião da bohemia desse tempo, o grande escritor Fialho de Almeida, dizia-lhe:

—Sim, tu deves ir para o teatro. Serás um artista celebre. Mas, Portugal não chega para sustentar um grande artista. Terás que ir ao Brasil, e que diabo, assim tão gordo, sei lá, se aguentas o clima...

E o Chaby, prompto:

—Deixa lá, mando primeiro a metade, e, se me der bem, vou depois todo inteiro!

Por essa epoca quem passasse pelo Suisso, era certo ver-me, e ao Chaby, numa meza, junto da porta que dá para o largo de Camões, jantando alegremente. Quem não nos conhecesse, julgar-nos-ia nababos; pois aqueles jantares para os dois, nunca iam além de seis... tostões!

O Chaby é que fazia o *menu*, que em geral era assim: Antes de abancarmos, passavamos por uma padaria que existia atraz do teatro D. Maria e compravamos um pão grande de quilo, por 70 réis. Mandava-se cortar o pão em bocadinhos e cada um metia a sua metade nas algibeiras do casaco.

Uma vez no Suisso, Chaby pedia uma sopa para um; mas que chegasse para os dois! Depois começava: — O' Justo, traz favas com paio, mas sem paio e com muito molho (e era nesse molho que molhavamos o pão de quilo). Agora, Justo, traz lá arroz de peru, mas sem peru Por sobremeza chá para um, que por estar muito forte, se mandava deitar mais agua três e quatro vezes. As folhas refervidas do chá, polvilhadas com assucar, serviam de sobremeza. Um pataco para o Justo; aquilo nunca passava de seis tostões e fazia-se um vistão!

Ora uma vez, em dia de Natal, fui convidado a jantar em casa rica e entrei no Suisso, muito córadinho, muito feliz, espetado num grande charuto e com ares de grande senhor e fui dar com o Chaby chupando uma cabeça de pargo.

Cá do alto da minha importancia, disse lhe assim:

—Você não tem vergonha nenhuma. Em dia de Natal, a comer pargo!?

Chaby olhou-me humilde e disse-me caricioso:

—Meu amigo, não será acaso o pargo, o perú dos mares?!

* * *

Uma noite ceiámos no Silva com a rapaziada desse tempo. Alexandre Braga esteve enorme, o Chaby encantador. Rompia a manhã quando descemos o Chiado. Chovia torrencialmente. O leito da rua era um oceano. Cascatas as valetas, os passeios rios caudalosos. Chaby poz a capa pela cabeça e encostando-se á parede entregou-se a uma necessidade de momento. Mas dum portal proximo, surgiu um policia que lhe berrou.

—O sr. está multado!

Chaby enrolou-se mais na capa, coseu-se mais com a parede e disse gracioso:

—O' camarada, eu pago a multa, se me mostrar o corpo de delito.

—Onde irá ele, exclamou o policia apalermado.

—Com a força da corrente deve estar lá para o Terreiro do Paço, vá busca-lo que eu vou para casa.

E desandou serenamente.

No largo das Duas Igrejas, lembram-se os senhores, costumava estar um céguinho tendo na barriga uma lata de folha com uma abertura para se deitar as esmolas e com o seguinte letreiro: *Já vi agora não vejo*.

Chaby, a esse tempo, entrava as portas da celebridade e realizava a sua festa anual sempre muito concorrida, mas ele que é todo metodico, é que passava e tratava da cobrança dos bilhetes. Com uma cadeira lhe ficou certo farmaceutico da rua de S. Roque. Na noite da festa, Chaby lá viu o farmaceutico repimpado na cadeira, mas 15 dias passaram, e o grande actor não via os seus cinco mil réis.

Chaby passou pela farmacia. Olá, boa tarde, pancadinha no hombro e... o amigo esqueceu-se de pagar a sua cadeira.

—Eu, não senhor, esquecia-me lá duma coisa dessas. Quem lá mandei ao teatro foi até o Romão, o galego cá da casa, honestissimo. O' Romão, Romão.

—Patron!

—Ouve lá, então eu não te dei cinco mil réis para ires entregar ao sr. Chaby!

—Deu sim, senhor e eu entreguei-lhos.

—Mas ele diz que não!

—Pois até lhos meti na caxinha!

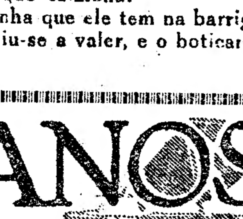
—Mas em que caixinha?

—Na caizinha que ele tem na barriga e que diz assim: *Xa bi ahora non bego.*

O Chaby riu-se a valer, e o boticario, foi á gaveta por outros cinco mil réis!

SÃO BOAVENTURA

**PIANOS**



e Autopianos Rolos Musicas Gramofones — Discos

**CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58**

**FATOS E SOBRETUDOS**

Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

**Casino de Cintra**

Restaurant com serviço de 1.ª ordem

Almoços e jantares a preços fixos e à la carte

Chá-dancing

Soupers froids

Chefe de cosinha francez

Concerto durante as refeições

BAR AMERICANO

# Mundanismo

### Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Sá da Bandeira, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Albertina Augusta Viana de Lemos Peixoto, D. Maria Tereza Canavarro de Almeida e Brito, D. Maria Madalena de Figueiredo Cabral, D. Nena Correia Monteiro e D. Izabel Lobo Leite.

E os srs.

D. Jorge Machado de Castelo Branco (Figueira), D. Francisco de Sousa (Rio Pardo), Alvaro de Carvalho Daun e Lorena, Felisberto de Moura Monteiro, Frederico Guilherme de Lencastre d'Orey, Manuel Goulart de Medeiros e João de Meyrelles e Vasconcelos.

### Diplomatas

Regressou de Viana do Castelo, tendo partido para o Mont'Estoril, com sua esposa e gentis filhas, o ilustre embaixador do Brasil em Lisboa.

—Está em Vidago o ilustre encarregado dos Negocios de Venezuela.

—Regressou hoje da Figueira da Foz o Mgr. Nicotra, Nuncio de Sua Santidade.

### Casamentos

Realisa-se ámanhã, em capela particular, o casamento do sr. dr. Francisco de Almeida de Assis de Brito, com a sr.ª D. Maria da Conceição Marques Gomes.

—Na paroquial igreja de S. Pedro de Alcantara realisou-se o casamento da sr.ª D. Berta de Almeida de Avila (Bolama), gentil filha da sr.ª D. Maria Sofia de Vasconcelos de Avila (Bolama) e do falecido capitão de mar e guerra conselheiro José de Almeida de Avila (Bolama), sobrinha dos marqueses de Avila e Bolama, já falecidos, com o nosso camarada na imprensa sr. Adelino Santos Ferrão de Castel branco, filho da sr.ª D. Rosa Santos Ferrão de Castel-branco e do sr. Adelino Augusto Ferrão de Castel-branco, tendo servido de padrinhos, por parte da noiva, sua mãe e seu irmão o sr. conde de Avila e Bolama, e por parte do noivo, sua irmã a sr.ª D. Maria Delfina Ferrão de Castel branco Pinto da Costa, representada, por procuração, pela sr.ª D. Elvira de Menezes e Vasconcelos, tia da noiva, e o tio do noivo sr. conselheiro dr. Eduardo dos Santos.

Na «corbeille» figuravam lindas e ricas prendas, tendo os noivos partido em viagem pelo Alemtejo, seguindo depois para Espinho, onde vão passar a lua de mel.

### Veraneios elegantes

VIDAGO, 30 de agosto.—*Meu caro.*—Prosseguem os divertimentos nesta encantadora terma, que, de dia para dia, vai aumentando de animação, pois todos os dias chegam novos hospedes, que, atraídos pelas belezas naturais e pelo conforto que se disfruta no Palace Hotel, aqui veem passar alguns dias de inefavel bem estar.

Hontem, realisou-se junto do lago grande um esplendido almoço, organisado por um grupo de aquistas, o qual decorreu sempre debaixo da maior animação e alegria, tendo-se organisado, depois da refeição, uma interessante «gimnkana», que constou de corridas de «ovo», de «agulhas», de «bichos», de «gravatas», de «pé coxinho», em que tomaram parte grande numero de senhoras e rapazes, despertando as varias provas franca hilariedade na selecta assistencia, que no final de cada prova aplaudiu com verdadeiro entusiasmo os vencedores.

Na assistencia notavam-se as senhoras:

Condessas de Alferrarede e de Felgueiras, viscondessa dos Olivais, D. Maria Emilia Viana Homem Machado Mendes de Almeida e filha D. Maria do Carmo; D. Antonia Vaz de Sampaio e Melo, D. Maria Luiza Refoios de Morais Sarmento, D. Amelia Vaz de Gamboa, D. Maria Camila Saraiva Perfeito, D. Carlota Perestrelo Ramalho Rosa, D. Luciana Correia de Lacerda Seixas, D. Margarida Vaz, mesdemoiselles Morais Sarmento e Cabral Sacadura, etc.

E os srs.:

Conde de Felgueiras, Boaventura Mendes de Almeida, dr. Francisco de Sampaio e Melo, dr. Ismael Gamboa, dr. Joaquim Seixas, dr. Morais Sarmento, dr. José Paulo Teixeira do Amaral, João Valente Perfeito, José de Abreu Cabral Sacadura, Manuel Ramalho Rosa, Eduardo Pinto Leite (Olivais), Antonio Barata de Assis Teixeira de Magalhães e Menezes (Felgueiras), etc.

Para hoje teremos uma pescaria no rio Tamega, oferecida pelos concessionarios do Palace Hotel, srs. Cesario e Ramalho, a que ámanhã me referirei.—*D. Nuno.*

### Pontos de reunião

*Agenda*

A nossa sociedade elegante, actualmente em Lisboa, continua sendo frequentadora das deliciosas «matinées» do Salão Foz, onde se exibem magistrais fitas e encantadores numeros de variedades e dá «rendez-vous» ámanhã, de noite, na recita da moda do Nacional e no Cinema Condes.

### Em viagem

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, seguiu do Bussaco para a sua casa de Avanca o sr. dr. Egas Moniz.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.ª D. Stela Belmarço da Costa Santos, parte brevemente de automovel da Ericeira para Entre-os-Rios, o sr. Casimiro da Costa Santos.

# CARTAZ

## TEATROS

**S. Carlos**=Não ha espectaculo.
**Nacional**=A's 21.30—«Os Dois Garotos».
**S. Luiz**=A's 21,15—«Maria Antonieta».
**Trindade**=Não ha espectaculo.
**Avenida**=Não ha espectaculo.
**Apolo**=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
**Eden**=A's 21 45—«Sorte Grande».
**Maria Vitoria**—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Véz».
**Gil Vicente**=Não ha espectaculo.
**Coliseu dos Recreios**=Não ha espectaculo.
**Circo da Feira**=(Parque Eduardo VII)—A's 21|45 e 23—Companhia Cardinalli.
**Salão Foz**=A's 21—Variedades.

## ANIMATOGRAFOS

**Politeama**=A's 21—Animatografo.
**Olimpia**=Rua dos Condes=«Matinée» e «soirée»
**Cinema Condes**=Avenida da Liberdade.
**Salão Central**=Praça do Restauradores.
**Chiado-Terrasse**=Rua Antonio Maria Cardoso.
**Salão Ideal**=Rua do Loreto.
**Cine-Paris**=Rua Ferreira Borges.
**Salão da Promotora**=Largo do Calvario.
**Eden Cinema**=Rua do Alvito.
**Salão-Rocio**=Rua do Arco do Bandeira.

**A's Senhoras**

Capsulinas para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro

Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo.

## PARA CREANÇAS

# «A lenda das rosas»

## do livro "Contos e lendas da nossa terra,,

## por Maria da Luz Sobral

Ha muitos, muitos anos, seis seculos, —onde isso ja vai!—governava em Portugal um rei que era um verdadeiro encanto.

Chamava-se Dinis, Dinis esse rei bem amado, esse rei de saudosa memoria...

O povo adorava-o e ele bem no merecia, pois trabalhava por que nada lhe faltasse.

Mandava lavrar as terras, cultivá-las, e as terras, abençoadas por tanto amor, produziam que era uma coisa por demais!

Tanto pão, tanto vinho, tanto azeite!

Era uma farturinha, Bemdito Deus!

Campos, até então maninhos, começavam agora a vestir-se de pinheirais, assim, muito calados, muito tristes...

E' que os pinheirais, não sei se já repararam, tem a sina da Tristeza... Tem, tem...

Trajam de escuro, e, se o vento lhes embarra, começam a soltar ais. Até metem dó! Gemem, gemem sem parança os pobrezinhos!

Ora, esse rei bem amado era tambem poeta. Fazia trovas tão lindas! Quereis ouvir?

«Ai, flores, ai, flores do verde pinho,
se sabedes novas do meu amigo!
ai, Deus, e u é?

Ai, flores, ai, flores de verde ramo,
se sabedes novas do meu amado!
ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquel que mentiu do que pôz comigo!
ai, Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquel que mentiu do que mi-á jurado!
Ai, Deus, e u é?

.... .... .... .... .... .... .... .... ... ...

.... .... .... .... .... .... .... .... ... ...

E toda a gente dizia:

—Onde existirá princesa merecedora do nosso rei bem amado, do nosso rei trovador?

* * *

D. Dinis já tinha escolhido.

Ouvira um dia falar duma princesa, tão linda como boa, que havia lá p'rás bandas de Aragão, e vai ele mandou-a logo pedir em casamento.

A princesa, por seu lado, ouvira contar tais coisas desse rei, que lhe disse que *sim*.

Pôz-se, então, de abalada, mais a sua comitiva, para as terras de Portugal.

Por onde passava, as florinhas abriam, como que a sorrir, a dar-lhe as boas-vindas; os passaritos, no ceu, chilreavam; as mulheres do povo ajoelhavam á beira dos caminhos e diziam:

—Que linda! Sê bemvinda, Princesa, Senhora Nossa e que a graça da tua alma seja como a graça do teu rosto!

Ela ouvira e sorria... sorria docemente, como uma princesa de balada...

El-rei, seu noivo, foi ter-lhe ao encontro, e, durante muitos dias, só houve festas. Era Portugal um ceu aberto!

Casaram e foram muito felizes. Se ela era tão boa!

Não ha ninguem em Portugal que não saiba a sua historia.

Visitava os pobres, dava-lhes esmolinhas, cuidava dos doentes, tratava deles, e nem, sequer, tinha nojo.

A's vezes, em dias de chuva, sentia-se á porta dum casebre: truz-truz-truz...

E, lá de dentro, diziam:

—Que bater tão manso! Quem será por esta invernia?!

Abria-se a porta e logo o lar pobrezinho ficava cheio de luz e de conforto.

Era a Rainha que lhes trazia sorrisos, roupas para se agasalharem, pão para matarem a fome.

E a Fada ia-se, depois, embora, deixando atráz de si tanto amor, tanto!

Chegava mesmo a ir ás gafarias onde estavam criaturas cobertas de feridas, criaturas que toda a gente escorraçava, como se fossem cães danados, com receio de que lhe apegasse a maldita doença...

Mas era uma crueldade, Jesus! então não era?!

A Rainha não tinha medo, e descia até junto deles a levar-lhes consolação e esmolas.

—E' o sol, é o sol que nos vem alumiar, que nos vem aquecer nesta desgraça tamanha! Bemdito ele seja!—diziam, mal a viam entrar.

Se acontecia encontrar crianças pobrezinhas que não tinham pai nem mãe e andavam, assim, ao abandono pelas ruas, levava-as para casa onde as educava, casas que eram como que pombais em que se recolhiam as pombinhas transviadas.

Emfim, dava remedio a todas as dores, alimpava todas as lagrimas...

Era uma Santa, era uma Santa!...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Acompanhava-a nesta romagem do Bem um pagenzito que tinha tambem muito bom coração. Era ainda novo, mas muito gentil, tão gentil, que todas as donzelas do paço andavam com as cabecitas á roda, perdidas de amores por ele...

Uma só, já se vê, lhe caiu nas boas graças, e em noites de lua cheia, num varandim do palacio que dava para o Mondego, dizia ele para a escolhida do seu coração:

—Sabes, meu amor, havemos de casar e tu has de ser tão bondosa, tão bondosa... como quem? Adivinha lá, vê se adivinhas...

—Ora, como a nossa Rainha Santa... Quer, não que era custoso descobrir!

E, depois que ele se ia embora, ficava a murmurar, mergulhando o olhar de sonho nas aguas prateadas do rio:

—Ser boa e linda como a Rainha Santa... Quem me dera, ai quem me dera!...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Um dia vieram dizer ao rei (ha sempre gente má por este mundo, por nosso mal) que a Rainha gastava rios de dinheiro em esmolas, e que, naquele andar, o reino empobrecia em pouco tempo.

Era tudo mentira. Ela só dava aos pobres dos sobejos do seu palacio.

E que désse do que era do Estado?

Seria até o dinheiro mais bem empregado esse que ia aliviar a miseria...

Mas el-rei, ao tempo, não pensou, ficou muito irádo e mostrou o seu descontentamento á Rainha.

E a Rainha caiu numa grande tristeza.

Que seria agora dos seus filhos pobres? Que seria deles, coitadinhos?!...

Não decorreram muito dias sem que o pagem se chegasse junto dela, a dizer-lhe:

—Trago o coração cheio de pena... Se visseis o que eu vi! Se visseis!...

E a Rainha ansiosa:

—Que foi? que foi? Conta depressa.

—O pai paralitico e sequinho como as palhas, a mulher ética de muito trabalhar, a desgraçada, e, sobre isto, um ror de filhos cheios de fome...

Mandam-vos pedir que vos digneis ir até eles, mesmo que lhes não leveis esmolas, pois lhes basta a vossa real presença para a sua desgraça desaparecer.

Ide, Senhora, ide, por quem sois...

El-rei saiu neste momento e não dará por falta vossa.

A Rainha não sabia que fazer.

Deveria abandonar aqueles desgraçados, ou desobedecer a seu marido?

Pensou um instante; depois, foi buscar pão, que embrulhou em uma das dobras do manto, juntamente com algumas moedas de oiro e saiu... muito devagarinho... pé ante pé... para que ninguem a ouvisse...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Dali a pouco, entrava ela no casebre, e, sorrindo docemente como uma rainha de balada, beijava com amor as criancinhas e dizia:

—Tardei muito, tardei?! Estais com fome, bem vejo. Andai cá, vinde comer...

E os pobres iam a dirigir-se para ela, numa sofreguidão doida, quando apareceu, de repente, na soleira da porta, a figura de el-rei.

Vinha de semblante sanhudo, e, em voz grave, disse para a Rainha:

—Que fazeis, Senhora, contra meu mandado?!

E ei-la aflita, imensamente aflita, sem atinar com uma resposta.

O dia findava...

Como que a pedir o socorro duma inspiração, olhou, através do janelito cheio de teias de aranhas, para o sol que se escondia naquele momento por detrás do cêrro de Santa Clara.

E o sol, que compreendeu a sua angustia tamanha, mas sem lhe poder valer, começou a chorar lagrimas de sangue que deixava espalhadas pelo ceu...

E' por isso que, desde então para cá, os poentes de Coimbra são os mais dolorosos e os mais belos de Portugal!...

São as tristezas da Rainha Santa...

Depois, sempre a sorrir docemente, disse, em tom de suplica:

—Trazia... trazia...

E as mãos tremiam-lhe, mal podendo segurar a esmola que escondia no manto.

—Trazia, Real Senhor e Esposo meu... trazia... Mas, envergonhada, porque não queria mentir, baixou os lindos olhos azues... e... milagre!!! ao baixá-los, viu rosas, tantas rosas!...

Rosas no regaço... rosas espalhadas pelo chão... Rosas, tantas rosas!...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

Durante uns momentos ninguem pôde falar.

Os pobres olhavam para Ela, de boca aberta, suspensos, com os braços estendidos em adoração...

El-rei, aturdido, em extase tambem, olhava para Ela, e nunca os seus olhos a viram mais linda, tão cheia de graça!...

E Ela, Santa, a Rainha de balada, sorria sempre docemente!...

Depois, como que num enlevo, disse, por fim:

—Que lindas rosas, meu Deus!

São para estes meus filhos pobrezinhos, sim, Real Senhor e Esposo meu!

Tomai lá...

As criancinhas lançaram-se sobre elas, numa alegria doida, a baterem as mãos, de contentes, e diziam:

—Rozinhas, rozinhas, minha mãe, rozinhas!...

Oh! oh! foi-se-nos a fome!

A gente que é que comeu?!

E já nem temos frio! Parece que nem estamos tão esfarrapadas!... Que foi isto, mãe?! Que foi isto?!

E os pais diziam:

—Tambem a nós, tambem a nós se nos foi a fome! Parece que saimos dum banquete!

O' filhos, deixai cá ver essas rosas; deixai-no-las tocar e ficaremos curados. Dai cá, dai cá...

... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ... ...

E quando aquelas mãos engelhadas e magras tocaram na doçura aveludada das rosas, sentiram-se curados, cheios de saude, como antigamente!

A Rainha, saindo do casebre onde levara a felicidade e sorrindo sempre docemente, dizia, encostada ao hombro de seu esposo:

—Não vedes, não vedes tanta rosa?!

Olhai, os campos do Mondego parecem-me roseirais! No ar andam rosas, não andam?

Os montes cheiinhos de rosas!... Os vales cheiinhos de rosas!...

—O' meu Bem Amado Esposo, até a ternura do vosso olhar é assim macia, macia, como o veludo das rosas!...

E num murmurio, a rezar:

—«Que lindas rosas, meu Deus! Que lindas rosas!...

Vai, depois, o Mondego, que corria barulhento, ao ouvir a Rainha Santa e para a não acordar do seu sonho, pôz-se a caminhar de mansinho e a repetir como num eco:

—«Que lindas rosas, meu Deus! Que lindas rosas!

E, desde então para cá, o Mondego não canta; murmura... reza...

São as vozes da Rainha Santa...

E, desde então para cá, nascem rosas por toda a parte: nos campos, nos jardins...

Portugal é a terra das rosas.

Rosa chá, rosa musgo, rosa brava! Rosas aos molhos!

Não ha casa, por mais pobrezinha que seja, que não tenha na cantareira, ou sobre a arca defumada, um pucaro de barro com um raminho de rosas!

E nos palacios?! Tantas! Tantas!...

As crianças são perdidas por elas. São os seus lindos amores.

Em tardes de primavera lá andam a colhê-las pelas moitas, emquanto as mães remendam roupa ou amamentam os filhos pequeninos.

Quando as encontram, que alegria!

—Olhe, mãe, olhe rosas tão lindas!

E saltam, saltam, as doidinhas!

O filho de colo olha tambem para o ramo que a irmã segura na mão, e começa a abrir a boquita, a sorrir-se, como se fôra um botãozinho de rosa a desabrochar...

Estende os bracitos e já quere as rosas!...

E a mãe olha para os filhos, olha para as flores...

Nem sabe se é engano dos seus olhos, mas só vê rosas tambem...

Os filhos parecem-lhe rosas! Oh! que amor de rosas!

E' sempre o mesmo milagre das rosas!

E' sempre o mesmo milagre do amor!

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

MAPLES POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada Rua do Carmo, 98

PARA CLASSES POBRES

Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Mattos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

A's Senhoras

se aconselha uma visita aos GRANDES ARMAZENS DA BEIRA onde se encontra o mais completo sortido em tecidos proprios para Casacos de Abafo e Vestidos.

Aos Cavalheiros

Que pretendam adquirir Fatos ou Sobretudos da Moda já feitos ou mandados fazer por medida, tambem ali encontram LANIFICIOS em padrões de novidade e pelos preços mais economicos e Secção de Alfaiataria.

Enviam se amostras, pedidas aos Grandes Armazens da Beira 20-22, R. Retrozeiros, 24-26 — Lisboa

Peres & Abrantes, Sucessores

# A Cidade

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

## Chá das cinco

### Vozes Eternas

Todas as noites, no silencio humilde que me cerca, oiço algumas vozes eternas falar. Saiem de retratos e gravuras emolduradas. Apago a electricidade, abro as janelas, e deixo que o luar, entrando, as humanise. Gosto de vêr, ao luar, a duvida de Antero, o pessimismo creador de Oliveira Martins, a tuberculose emotiva de Antonio Nobre, a desgraça infantil de Verlaine, o amor-instinto de Bataille, a irreligião religiosa de Guyau!

Acordam ao beijo espiritualisante do luar e oiço as suas vozes fundir-se numa harmonia divina, que me comove, embala e adormece.

Antero, numa voz de crepusculo, o crepusculo da renuncia budista, exclama:

«A ideia, o sumo bem, o verbo, a essencia,
Só se revela aos homens e ás nações
No ceu incorruptivel da consciencia!»

Oliveira Martins, evocador de homens e de tempos, traça, mais uma vez, o retrato moral de S. Paulo:

«S. Paulo é um Antonio que traz nos braços o esqueleto de Cleopatra.»

Antonio Nobre, eternamente esmagado, pelo desalento, *Ao Canto do Lume*, chora, soluça, geme, a tossir, a tossir, a sua dôr:

«Vi a Ilha loira, o Mar! Pizei terras de Espanha,
Países raros, Neves, Areais.
Cantando, ao luar, errei nas ruas da Alemanha,
Armei na França minha tenda de campanha,
E tedio, tedio, tedio, nada mais...»

Verlaine, agora. O pobre *Lelian*, poeta eternamente menino, que teve um irmão português, Gomes Leal, deseja a Cruz de Cristo, a cruz da redenção.

«Vous connaissez tout cela, tout cela,
Et que je suis plus pauvre que personne;
Vous connaissez tout cela, tout cela,
Mais ce que j'ai, mon Dieu, je vous le donne.

Bataille, sarça ardente imperecivel, recorda Ivonne de Bray, em cujas espaduas nuas o poeta via a natureza inteira, e aconselha, desta maneira, os amantes:

«Passant, si tu ten vas vers la cité d'Amour,
Leve la tête et lis les deux mots du traget;
Sur la porte par ou tu dois entrer: Toujours!
Sur la porte par ou tu dois sortir: Jamais!

A ultima vòz que sobe é a de Guyau.

Faz-se mais claro o luar. Anunciações de amor ligando os seres, aproximando os astros. Como que resa o proprio coração do infinito:

«Tudo amar para tudo compreender; tudo compreender para tudo perdoar!»

*Alves Martins*

## MISSAS

### Alferes José Perry Vidal de Allen

Passando depois de ámanhã o segundo aniversario da morte do nosso querido amigo e desditoso alferes de infantaria, sr. José Guilherme Perry Vidal de Allen, sua mãe a sr.ª D. Emília Perry Vidal de Allen manda rezar, nesse dia, uma missa de sufragio, na igreja dos Paulistas, pelas onze horas.

### Mariana de Jesus Infante de Mello

Realiza-se ámanhã, pelas 9 horas, na igreja de Santa Isabel, uma missa sufragando a alma da sr.ª D. Mariana de Jesus Infante de Mello, mandada dizer por sua familia.

CALABOUÇOS DE MAGIA

# Um côxo

## que disse ser pae dum filho alheio

### ou a veridica historia dum preso que ninguem sabe onde foi parar...

A noticia vinha hoje no «Seculo, e nós fomos segui-la. Dizia assim:

«Pelo Caes de Sodré andava ha tempos mendigando um individuo coxo, que se fazia acompanhar de um rapazito de 6 anos semi-nu. Este pedia esmola aos transeuntes, dizendo que o outro era seu pai e não podia trabalhar, tudo isto numa lamuria impressionante.

A policia comoveu-se com tão negra miseria e prendeu os dois pedintes. No Governo Civil verificou-se que o coxo era Artur da Silva, residente na vila Maia, á Estrela, e que não era tal pai do menor. Este, José dos Santos, orfão de pai e morador no Casal Ventoso, fora contratado pelo outro, por 2$50 diarios, para andar explorando a caridade publica...»

Pois... senhores: ninguem sabe onde pára o coxo, nem o orfão filho putativo do sobredito!

Estavamos dispostos a fazer-lhes aqui uma referencia digna da originalidade industrial em que ambos andam empenhados, mas não houve maneira de lhes descobrir o paradeiro; o que tem o seu quê de curioso.

Como é que se explica este facto absolutamente inedito de duas pessoas serem presas e não se saber onde as prenderam?

Não se explica de modo nenhum; mas descrevem-se-lhe as voltas, que são mais interessantes ainda.

* * *

—Onde está o coxo?

—Qual coxo?

—O que alugou um petiz para fingir de filho, á razão de vinte e cinco tostões por dia.

—Devem estar os dois no calabouço.

Licenças p'r'aqui, autorisações p'r'acolá, «démarches» junto do chefe tal, consultas a fulano, informações de beltrano, e faz-se a pesquiza nos calabouços.

Do lado de lá das grades, muita gente a pedir dinheiro, mulheres—que gente são—a tratarem os visitantes por tu; uma mais descarada a apodar o jornalista de «simpatico»; e... a respeito do coxo e mais do menor, seu cumplice, nem rastro.

Os implicados na revolução comunista foram instalados na enxovia das crianças; as crianças passaram para a enxovia dos doidos. Está tudo ao contrario...

Cansados de procurar em voz baixa, clamamos em grita:

—Onde está o coxo? que alugou o meudo? que chamava pai ao coxo? que explorava a caridade publica?

Ninguem responde. Não está preso nenhum coxo; e os rapazes jacentes na prisão nunca chamaram pai a ninguem, ao menos em flagrante. Foram presos por suspeita; e são, mais ou menos, filhos da mãe, sómente.

—Então?!

Investiga-se nas secções. O cabo da guarda não deu, nem pela entrada nem pela saida dos criminosos. No cadastro não ha nada; nos registos do canhenho nada ha.

—Só se fôr... Espere lá... Pregunte ali na Investigação...

Na Investigação lê-se a noticia; um senhor, vestido á paisana, consulta a papelada; e o demonio do coxo não dá sinal de si.

—Talvez na Administrativa... Lá é que...

Na Administrativa outro senhor á paisana cumprimenta o jornalista e presta se com amabilidade a informar.

—Oh! fulano! Está aí fulano?

—Está. O que é?

—Tu sabes deste coxo, que andava...

—Ná... Coxo?! Pai do orfão?! Vinte e cinco tostões?! Pela minha mão não passou... Isso deve ser no cabo da guarda.

—O cabo da guarda diz que tambem não.

—Se calhar, nem o homem é coxo, nem a policia o prendeu...

—Não! Lá preso foi; e foi muito bem preso. Olhe: pregunte ali ao chefe X. Oh coiso: leva este senhor ao X.

* * *

O sr. X. lê o recorte do jornal; ouve a explicação do jornalista; consulta, por seu turno, os papeis, á procura do coxo. E... nada! Nem o orfão de pai, nem o Silva que é pai do orfão.

—Terão fugido?

—Talvez. Por aqui não passou.

—Devem ter passado pela sentinela...

—Sim. A saida é pela porta... a sentinela está á porta... Não lembra mal, não senhor. Oh cicrano: pregunta lá á sentinela!

* * *

—Oh sr. guarda: viu passar o coxo?

—Anh?!

—Se viu passar o coxo.

—O das bombas?

—Não. O pai do orfão.

O civico estendeu desmesuradamente o labio inferior, encolheu os hombros o mais que poude, e... confessou-se tambem impotente para tamanho esforço de memoria:

—Já vê... com isto da revolução, anda p'r'aí tudo coxo... Vá lá saber... Ora espere... Mas... ná! Aquele ia a fazer sss, mas parece que era do vinho...

* * *

—De maneira que...

Foi preso um homem. Foi preso, tambem, um orfão de pai... que era filho dele, por contracto... E a policia não deu por tal; e no Governo Civil ninguem sabe; e a sentinela não viu; e dos registos não consta; e...

Se calhar, os presos já entram e saem sem dar contas a ninguem!

O CALOTE...

# Estão SUSPENSOS os serviços da Biblioteca Nacional

## porque o governo não tem pago o que deve

A Biblioteca Nacional viu-se obrigada a suspender o seu serviço de leitura nocturna, desde o primeiro de Abril do corrente ano. As razões de semelhante medida já as expoz, em entrevista, ao «Diario de Lisboa», um dos funcionarios superiores da Biblioteca, sr. Raul Proença.

Mas como continua suspenso o serviço de leitura nocturna, com grande desgosto de muitos leitores, que não pódem frequentar a Biblioteca durante o dia, achamos oportuna a ocasião para repetir as razões que levaram a Direcção da Biblioteca a adoptar semelhante medida, tanto mais que desta nossa atitude alguma coisa de vantajoso poderá resultar...

O sr. Raul Proença declarou-nos em tempos o seguinte:

—O governo não paga á Biblioteca Nacional todas as quantias referentes a despezas de material e serviços extraordinarias, desde o mês de Novembro. Viu-se, por isso, a Direcção obrigada a suspender as leituras nocturnas, não o tendo feito já ha mais tempo por ter aplicado a esse serviço as quantias provenientes das suas edições. E note-se que não é só o serviço nocturno que sofre—outros serviços tão importantes como esse estão reduzidos á mais absoluta miseria.

—Exemplo...

—A acquisição de livros, que ha meses nos vimos forçados a suspender; a suspensão de impressão de verbetes; suspensão de todos os trabalhos extraordinarios de catalogação e inventariação, exigidos pela larga inercia que caracterisou as administrações anteriores da Biblioteca.

—Quanto deve o governo?

—Uns 43 contos aproximadamente. Se ele quere extinguir o «déficit» desta maneira não foi nada que não possa fazer qualquer de nós.

Eis as palavras do sr. Raul Proença, quando era ministro das Finanças o sr. Alvaro de Castro. Hoje, que é ministro da mesma pasta o dr. Daniel Rodrigues, a situação continua a mesma.

Acha, por ventura, o governo que a Republica prescinde de estabelecimentos de instrução? Mas isso briga com o proprio espirito da Democracia.

Urge que o governo, que o ministro das Finanças, sem perda de tempo, pague o que deve á Biblioteca Nacional, que está fazendo uma obra de cultura absolutamente honesta e patriotica.

## A lapide a Fernando de Oliveira

Com os agradecimentos da familia do saudoso cavaleiro Fernando de Oliveira a todos que contribuiram para a realização da piedosa homenagem á sua memoria, publicamos a seguir as contas, despesa e receita, e congratulamo-nos por ter saido das nossas colunas a alevantada ideia de Julio Pires, que os amigos e admiradores de Fernando acolheram com devoção:

*Despesa*:—A Santareno, pela construção da parede para colocação da lapide, 1.000$; ao escultor Costa Mota (sobrinho), pela placa com medalhão em bronze, 3.000$; a José Diniz da Silva, por reparações, pinturas, vidros, etc., no torreão principal da Praça do Campo Pequeno, 1.986$65. Soma, 5.986$65.

*Receita*:—(Resultado das subscrições): No *Diario de Lisboa*, 420$; na Estrela Polar, 807$50; no Club Tauromaquico, 450$; na Casa Batalha, 3.840$; José Julio Santos Segurado, individualmente, 469$15. Soma, 5.986$65.

## Pela Guiné

O governador da Guiné propoz para administrador das alfandegas daquela colonia, o sr. Alberto Cabral Sacadura.

**Instalações electricas**
Otimo material Preços modicos
**ERNESTO P. DA COSTA**
Rua da Prata, 153-2.° D. ou Estrada do Calhariz de Bemfica, 36

# A Cidade

**T. S. F.**
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
**OS MELHORES PREÇOS**
CONSULTAS GRATIS
**ARMANDO CASQUILHO**
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.° LISBOA

### A CARIDADE

# Festa
## E VERBENA
### no Bussaco
## em beneficio dos pobres
### sob o patrocinio
## de senhoras da sociedade

Escrevo do Bussaco, pousando de quando em quando os olhos no verde escuro e grave dos cedros levemente agitado pela brisa suave deste dia esplendido. E escrevo só agora, porque só hoje consegui um minuto de descanço, após tantas festas.

A primeira foi na Curía, no Palace Hotel, hoje já concluido e que é uma das cinco maravilhas do sr. Alexandre de Almeida. (Que o digam as dezenas de pessoas que constantemente estão chegando, a engrossar o numero dos que aqui vivem, encantados com as belezas naturais, o conforto excepcional e a educação de todos os empregados).

Foi o sr. Alexandre de Almeida quem introduziu em Portugal o «jantar á americana» e o «chá-tango», depois do seu regresso do importantissimo congresso de New-York, onde tão brilhantemente representou Portugal.

A principio houve uma certa resistencia. Mas em breve a moda pegou, e — embora sem a grandeza que o inteligente hoteleiro póde dar-lhes — estão-se repetindo constantemente por todo o país.

O que foi o «jantar á americana» da Curía, pode dizer-se em poucas palavras: — uma festa lindissima, cheia de alegria, de ruido e de côr, cortada a golpes de «jazz-band».

* * *

Do Bussaco e do seu Palace Hotel — a estrela maior da constelação de hoteis do sr. Alexandre de Almeida — está tudo dito. Digamos apenas agora algumas rapidas impressões da admiravel festa de caridade, organisada pelos formosissimos espiritos das senhoras D. Elsa de Abreu Franco Sotto Mayor, D. Virginia Elisa de Abreu Franco (Restelo), D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, madame Smith, D. Ofelia Godinho Franco (Restelo), D. Laura de Figueiredo e madame Martins Pereira.

No Palace, a festa começou ás 5 da tarde e acabou ás 5 da manhã — com protesto de algumas pessoas que ainda queriam que continuasse...

Foi primeiro o chá-tango. Depois o jantar. Depois a verbena — cheia de colorido e de alegria, como todas as verbenas, mas com um encanto especial que nunca em outra verbena achámos.

A verbena — inspirada por uma intenção sublime — proporcionou-nos uma verdadeira exposição de beleza — da beleza perturbante das mulheres e dos *mantones*...

A seguir foi a ceia dansante, que decorreu sempre no meio do maior entusiasmo. O *jazz-band*, a beleza das mulheres e o *Champagne* foram os triunfadores dessa noite admiravel...

Não nos permite o espaço escrever mais. E as poucas linhas de que dispomos queremos aproveitá-las para felicitar as ilustres senhoras que organizaram a festa e a perseverança e a iniciativa de Alexandre de Almeida e do seu distinto colaborador sr. tenente-coronel Pestana de Vasconcelos — a quem muito deve a causa do turismo em Portugal.

## Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica recebeu esta tarde, em audiencia particular, o sr. ministro das Colonias, que lhe foi apresentar o Alto Comissario de Angola sr. Rego Chaves, a direcção do Club Foot-Ball «Os Belenenses» e o sr. Manuel Ryder da Costa.

Fumem
**BEN-HUR**
**O melhor cigarro Egypcio**

### CONSPIRAÇAO ANARQUISTA?

# Duqueza
### da antiga Russia
# que esteve em Lisboa
### com o nome de Helena Benjamim
## e que despistou um policia francez...

Vigiada de perto pela policia francesa, que desde Paris seguia aquele misterioso rastro feminino, esteve ha dias em Lisboa, hospedando-se no Avenida Palace, uma senhora da mais alta aristocracia russa, que deixou nos registos do hotel o nome de Helena Benjamim.

### Quem era?

Um nome trocado... Começa aqui o enigma. Helena Benjamim, ou melhor, a duqueza Tatiana, chegou a Lisboa no *Sud*, no dia 27. Acompanhava-a uma rapariga de vinte e poucos anos. Como bagagem trazia apenas uma mala de mão e uma outra mala, sem ser de mão, cheia de registos de estações. Entre eles, a verde, lia-se ainda esta palavra: *Mos*... A branco, vermelho e azul: Barcelona, Deauville, Paris. A princesa Tatiana tem vinte e sete anos. E' uma beleza falsa, ligeira de expressão, olhar fugitivo, levemente velado pela desconfiança. Foi assim que a vimos ás 11 horas da noite, do dia 29, no *hall* do Avenida Palace, onde se desenrolou cinematograficamente, apenas em gestos, sem uma unica palavra, uma scena curiosissima.

### A sombra no "store"

A princesa Tatiana, que durante o dia fôra, vestida de negro, no automovel 2706, ao cemiterio do Alto de S. João, onde conversou demoradamente com um operario — recolheu ao hotel já depois das 8,30. Jantou no seu quarto. A's dez e meia desceu ao salão e avisou um dos creados que, caso lhe telefonassem, a avisassem imediatamente. E deu o nome suposto: Helena Benjamim.

Folheou duas revistas inglesas. O seu olhar fixava-se em todas as portas do salão, num misto de desconfiança e de receio. De repente a luz do salão extinguiu-se. Tinha havido um curto circuito. Todas as outras dependencias do hotel continuavam, porém, iluminadas, o que permitiu á duquesa e a nós vêr uma sombra estranha desenhar-se nitidamente num dos «stores» do salão. Trez minutos depois a electricidade a voltava. Nervosa, a duquesa Tatiana, levantou-se e foi espreitar a uma das portas. Tomámos caminho inverso e vimos ainda, ao longo do corredor que emoldura o salão, um homem fugir apressadamente.

### A caixa de Abdullas

Voltámos ao nosso posto de observação. A duqueza Tatiana, compreendemo-lo, estava sendo vigiada. Uma intriga de amor? Um misterio á Matta Hari? No *hall* não havia ninguem. Só aquela mulher enigmatica, presa de uma angustia mortal, que lhe devorava o rosto, tornando-o mais palido, andava dum lado para o outro, nervosamente, atirando para o chão as revistas que antes folheara, abrindo as gavetas das secretárias, procurando... procurando...

Sobre a cadeira em que estivera sentada havia uma pequena carteira de couro vermelho. Abriu-a rapidamente. Tirou uma borla de pó de arrôs, depois uma carta lacrada de roxo, por ultimo um *baton*. Então, servindo-se dele como dum lapis, escreveu no fundo duma caixa de cigarros *Abdulla*, duas ou três palavras. Não mais. Levou apenas dois segundos, tempo necessario para traçar:

*Socorro! Estou vigiada!* Um criado atravessou o salão. A duquesa entregou-lhe a carteira de couro vermelho e a caixa de cigarros. Em francês disse:

— Leve isto ao numero 11.

O criado cumprimentou e saiu. Levava um sorriso inteligente. Quando chegou á porta do numero 11 levava apenas a caixa de cigarros. E a carteira?

### Uma fuga

A mulher que tinha desembarcado em Lisboa, com a duqueza Tatianna, apareceu então no salão. Entrou, fumando, serena, um pouco de sorriso nos labios... A caixa de cigarros chegara-lhe ás mãos... Travou-se entre ela e a duqueza um dialogo animado, baixo, opressivo, cheio de reticencias.

Pouco depois, junto á porta do hotel, ouvia-se a buzina dum automovel. Uma mulher tinha fechado a porta do carro e mandára seguir para Cintra. Seria a duqueza? A sua amiga?

### A quarenta quilometros á hora

A'quela hora da noite, 1 da madrugada, a toda a força dos motores, subiam a Avenida da Liberdade um automovel e um *side-car*, ocupado por um homem — a sombra no *store* do Avenida Palace?

A mulher era perseguida ou deixava-se perseguir propositadamente, criando uma falsa pista? Qual das duas mulheres que se tinham hospedado, no Palace, seguia dentro do automovel? A duqueza? A amiga desta? Qual das duas interessava mais áquele homem, decerto um agente da policia francesa?

Fatalmente a duqueza. Mas esta ..

### Barcelona?

Seguiu ante-ontem no comboio, levando bilhete para Barcelona. O operario misterioso, com quem ela tinha falado no Alto de S. João, apareceu de novo, entregando-lhe um rolo de papeis.

Quando o comboio desaparecia no tunel, um homem coberto de poeira, impremeavel esfarrapado, sem chapeu, sem malas, entrou na gare, correndo vertiginosamente.

Perdera o comboio. Tinha seguido a pista falsa de Sintra, emquanto a verdadeira desaparecia agora ao longo do tunel.

Contamos-lhe tudo quanto sabiamos. Então ele, num grande desalento, explicou-nos o misterio da duqueza russa:

— Viaja com um passaporte falso. Não sei mesmo se é duqueza. Ao certo sei que é russa e que está comprometida numa formidavel conspiração anarquista, cujas ramificações se estendem até Lisboa. Parto para Barcelona. Talvez ainda a consiga apanhar. Onde é o telegrafo? Onde é o telegrafo?

## Exercicios navais

O sr. ministro da Marinha convidou a imprensa da capital a fazer-se representar nos exercicios que se realizam amanhã, do lançamento de bombas sobre o pontão.

O embarque no Arsenal da Marinha realiza-se ás 7 horas da manhã, para o que foi convidada a imprensa.

## Malas postais

A'manhã são expedidas malas postais pelo «Mederana», para Pernambuco, Pará, Manaus, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires, e pelo «Tenerife», para os primeiros 6 portos, sendo a ultima tiragem da caixa geral, respectivamente, ás 7 e 13 horas, e fechando os registos para o ultimo ás 11.

# Pelos teatros

### "As Andorinhas"

*A proposito da representação, em Vigo, da opereta «Andorinhas», de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos, pela companhia Armando de Vasconcelos, o diario «Galicia» publicou o seguinte:*

«A impressão que no nosso publico deixou na noite da sua estreia, no Odeon, a companhia Armando de Vasconcelos, confirmou-se absolutamente ontem á noite. As novidades introduzidas no teatro pelos nossos visinhos, tão diferentes das operetas em voga pelos nossos palcos, foram saboreadas pelos espectadores com verdadeiro deleite. Denuncia-se nesta forma uma inegavel influencia francesa que lhe imprime finura, suavidade, elegancia, qualidades estas a que certamente não estamos habituados. «Andorinhas» é uma linda opereta. O seu argumento chega quasi a ser secundario, evidenciando no entanto quadros vistosos, situações comicas e lindas scenas. E isto, na peça de D. José Paulo da Camara e Feliciano Santos está admiravelmente obtido. Mas que não tivesse estes meritos, «As Andorinhas» teria ficado salva com a musica de Filipe Duarte, que escreveu uma lindissima partitura, cheia de motivos populares. Auzenda de Oliveira tornou a destacar os seus dotes de artista maravilhosa, salientando-se, tanto debaixo das vestes humildes de Joaninha, aldeã, como quando realça as galas aristocraticas da senhoril Maria da Graça. Auzenda de Oliveira soube dar vida aos papeis e manter o supremo interesse da representação. Em segundo lugar cabe-nos fazer menção ao trabalho de Fernando Pereira, tão excelente cantor como primoroso artista. Sofia Santos, Aldina de Sousa, Dulce de Almeida, Maria Alvarez, Carlos Viana e Vasco Santana secundaram afortunadamente os primeiros personagens.

### Beatriz Delgado

*Causou a maior sensação nos meios literarios e artisticos, a noticia que ontem demos, referente á proxima estreia, no Teatro Nacional, da ilustre poetisa Beatriz Delgado. O seu debute far-se-ha na quinta-feira, 11 do corrente, na peça de Lepina, «O Espelho dos maridos», desempenhando o principal papel feminino que primitivamente fôra distribuido a Ilda Stichini e que esta artista gentilmente lhe cedeu. Beatriz Delgado vae dedicar-se á arte de Molière com um entusiasmo que a sua mocidade radiosa justifica, disposta a vencer no palco como já venceu, brilhantemente, nas letras. Apesar disso a novel artista não deixará de cultivar a poesia, tendo em preparação um interessante livro de versos, a que poz o titulo sugestivo de «Simfonias pagãs».*

### Teatro Nacional

*No teatro Nacional efectua-se ámanhã a ultima representação da peça «Os Dois Garotos», subindo á scena depois de ámanhã, a pedido geral, para execução da sua anunciada segunda serie de representações, a «reprise» da peça de Julio Dantas, «A Severa», que apenas dará quatro espectaculos, que terminam no domingo. Na quinta-feira, 11, terá logar neste teatro a primeira representação da engraçadissima peça de Lepina, «O Espelho dos maridos», tradução de Alberto Ferreira e Henrique Galvão, grande exito de gargalhada em toda a Espanha*

### Atrás do reposteiro

Continuando as suas antigas tradições, acaba de ser publicado o «Almanaque dos Palcos e Salas», editado por Francisco Franco, e que tem colaboração de A. Pio Rosado, Alvaro Cabral, Ascensão Barbosa, Abreu e Sousa, Bocage, Carlos Bettencourt, Domingos Monteiro, Eduardo Vitorino, E. Vidal, Felix Bermudes, Gomes de Amorim, Guerra Junqueiro, Henrique Roldão, Julio Dantas, La Rochefoucaud, Lobato Pires, Lamartine, Mendes Leal Junior, Pedro Cabral, Penha Coutinho, Ruy Chianca, Simões Coelho, Tereza Barros, Vitor Machado e Xavier de Sampaio. E' ilustrado com os retratos das actrizes Ilda Stichini e Laura Costa.

— Segue ámanhã para as Caldas da Rainha, estreando-se á noite no teatro Pinheiro Chagas, a companhia Lucilia Simões, com a peça «As fogueiras de S. João», a que se seguirão «A vinha do Senhor», «A castelã» e «Casa em ordem».

— A «matinée» efectuada no ultimo domingo, em Vigo, no teatro Odeon, foi oferecida pelos artistas da companhia Armando Vasconcelos, em homenagem ao nosso ilustre consul naquela cidade sr. Vasco Morgado.

— A companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho estreia-se hoje no teatro Peninsular, da Figueira da Foz, havendo ali um grande interesse pelos seus espectaculos.

— A recita em homenagem ao actor Jaime Zenoglio será levada a efeito no salão nobre do Gremio Beirão, por uma comissão de amigos seus, no domingo, 12 de outubro.

Para esta recita, conta a comissão com o amavel concurso de valiosos elementos, devendo os bilhetes começarem a ser distribuidos ainda esta semana e em troca dos já distribuidos com a data de 14 de setembro.

**TEATRO SÃO LUIZ**
Tel. C. 224
HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
A sensacional peça historica de grande espectaculo
# Maria Antonieta
Brilhantissima criação de Palmira Bastos na protagonista, e de Carlos de Oliveira no Luís XVI

**TEATRO NACIONAL** Telef. N. 3049
HOJE, ás 21,30 e ÁMANHÃ em unica Recita da Moda — Ultimas representações da emocionante e aparatosa peça
# Os Dois Garotos
Preços reduzidos-Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40
Não ha locação

# RÉS-VÉS
enche o teatro todas as noites
é a revista triunfante
é a peça de melhor critica politica
Inconfundivel sucesso do
**Teatro MARIA VICTORIA**
HOJE nas duas sessões ás 8,45 e 10,45

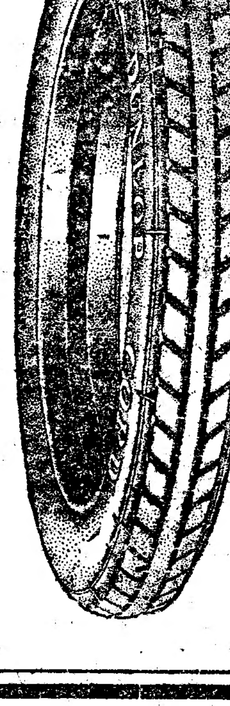
**LAURA LA PLANTE**
estreia hoje no
# CINEMA CONDES
no drama de Oeste, da maior emoção,
**O PLANO DO REGEDOR**
tambem no programa
**EILEEU LEDGWICK**
interpreta uma pelicula de aventuras
**COMUNICAÇÃO INTERROMPIDA**
que vão ser os melhores sucessos do programa de arte da
**Rua dos Condes**

6937 pessoas têm assistido á passagem do
# O comboio n.º 6
em scena no
**Teatro APOLO**

**Eden Teatro** Telef. N. 3800
HOJE — ás 9,45 da noite Exito recrudescente
A graciosa revista
# SORTE GRANDE
com lindissimos bailados pela formosa e notavel bailarina russa, da troupe Sascha Morgowa, Oris Loraine e BILL BAILEY — Esplendido desempenho de toda a companhia Otelo de Carvalho

**Teatro Politeama**
Empresa Luís Pereira Telefone 3028-N
TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
HOJE—Programa sensacional—ás 20,30
AMOR E POESIA
«film» comico, de grande exito
A BEIRA DO ABISMO
6 partes, por VERA D'ANGORA
O ouro dos piratas
10 episodios por JORGE SELTZ

# DR. ARBUÉS MOREIRA
CLINICA MEDICA
**DOENÇAS PULMONARES**
CONSULTAS AS 4 HORAS
**AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º**

# DUNLOP


Calce **DUNLOP**
e ficará satisfeito

# Automoveis "MINERVA"
Aos interessados e aos nossos clientes informamos que dispomos para entrega imediata dos seguintes carros:

1 Torpedo...... 15 HP. 4 cilindros
2 Torpedos..... 20 HP. 4 »
1 Torpedo...... 20 HP. 6 »
2 Torpedos..... 30 HP. 6 »
1 «Limousine».. 15 HP. 4 »

e a caminho:

1 Transformavel 20 HP. 4 cilindros
2 Torpedos..... 20 HP. 6 »
1 Torpedo...... 15 HP. 4 »
1 » ...... 30 HP. 6 »

Unicos agentes:
# CASAL, LIMITADA
**Rua do Comercio, 50—LISBOA**
**Rua José Falcão, 75—PORTO**

**CONFORTAVEIS**
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
**MOBILIAS**
GRANDE SORTIMENTO DE
**CARPETES**
A PREÇOS BARATISSIMOS
# JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082

# PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676
LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
**34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38**
— LISBOA —

FONSECAS, SANTOS & VIANA
# BANQUEIROS
Estabelecidos em 1861
**RUA DO COMERCIO, 116 a 132**
*Telegramas. SANVISE-LISBOA*

# PINTO & SOTTO MAYOR
**BANQUEIROS**

LISBOA
**RUA DO OURO, 18, 24**

PORTO
**PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
**BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL**
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

# EQUIPO FENO (Feno Outfit)
Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido **«FENO»** não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».
PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
**J. Dominguez & Gonzalez**
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

# AOS FOTOGRAFOS
Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

| | | | |
|---|---|---|---|
| 6,5×9 | duzia | Escudos | 10$50 |
| 9×12 | » | » | 15$00 |
| 10×15 | » | » | 22$50 |
| 12×16,5 | » | » | 27$50 |
| 13×18 | » | » | 32$50 |
| 18×24 | » | » | 50$00 |

Descontos aos revendedores
Telefone 1587
**J. Dominguez & Gonzalez**
Rua da Magdalena, 138-144
LISBOA

DR. ARMANDO NARCISO
Medico do Hospital de Santa Marta
RETOMOU A CLINICA
Consultorio:
Travessa Nova de S. Domingos, 9 (á Rua do Ampero)
Residencia:
Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Luciano Cordeiro)

# ESTRANGEIRO

MOBILIAS
COMPRAI SÓ NA
Travessa de S. Mamede, 60, 60-A
(á Politecnica)

*DE HESPANHA*

# Os marroquinos atacaram a posição de Anan

## no protectorado espanhol

MELILLA, 2

**Noticias recebidas da zona francesa dizem que os marroquinos cercam as posições de Hasi Guesam e Hasi Meolidon, estando a travar-se violentos combates.**

**Os rebeldes atacaram na zona do protectorado hespanhol a posição de Arrau.**

**O irmão de Abd-el-Krim comandou os ataques na zona ocidental, tendo estado varios dias na cabila de Bocoia.**

**O celebre bandido Burrahi, que capitaneia uma grande quadrilha de malfeitores, está nas imediações do zoco el l'elatza, tendo-se recusado a unir-se a Abd-el-Krim.—(R.)**

## A febre de Malta

### e as providencias das autoridades de Sevilha

SEVILHA, 2

O governador civil conferenciou com o inspector provincial de saude acêrca das denuncias formuladas por um jornal sobre a existencia de febre de Malta nesta cidade. O inspector informou o governador que esta enfermidade não tem o caracter de epidemia, tendo-se no entanto dado ordens ao inspector de higiene pecuaria para que sejam visitados e inspecionados cuidadosamente os estabulos. — (R.)

## Oito batalhões

### vão seguir para a frente marroquina

MADRID, 2.

As tropas espanholas de Marrocos repeliram numerosos ataques dos rebeldes, que voltaram em massa sobre as posições avançadas da linha espanhola. O Directorio resolveu enviar para Marrocos mais oito batalhões de infantaria a fim de reforçar o exercito de operações.—(R.).

*A RUSSIA BOLCHEVISTA*

# Trotzkaya

## a mulher do comissario da guerra

## não é como a pintavam

Trotzkaya, a mulher do comissario russo da guerra, não é, afinal, como a pintavam. Alguns jornalistas, que á falta de assunto se põem a inventar *blagues* sobre a Russia, tinham feito de Natalia Ivanovna um retrato completamente diferente do original. Chegaram a apresentar a mulher de Trotzky como uma perdularia, que gastava rios de dinheiro em peles de marta, em sombrinhas de Paris, vestidos carissimos, em mil pequenas bagatelas da complexa *toilette* feminina.

Afinal, era tudo mentira. Natalia Ivanovna é uma mulher de rara inteligencia e de fina sensibilidade. O seu caso não é unico na Russia. Quasi todos os chefes bolchevistas tiveram em suas esposas, desde o principio da revolução, entusiasticas colaboradoras. A viuva de Lenine, por exemplo, é o tipo da mulher russa de boa familia que abandonou as comodidades do lar paterno para se dedicar de alma e coração á causa do povo; timida e exaltada, ao mesmo tempo, é capaz dos maiores sacrificios na defeza do seu ideal de fraternidade.

A mulher de Trotzky, apesar de ter vivido desde 1917 naquele ambiente ingrato e duro que acompanha sempre uma profunda transformação politica e social, continua sendo tão mulher e tão femenina como o mais feminino *anjo do lar* do Ocidente.

Os serviços prestados por Natalia Ivanovna á arte russa são inestimaveis. Em 1922, quando o governo bolchevista decretou a confiscação dos bens das igrejas para socorrer milhares de famintos, cometeram-se na Russia verdadeiros atentados de lesa arte. Imagens de raro valor artistico e historico, retabulos, cruzes, escapularios, verdadeiras preciosidades de museu, iam parar indistintamente ao monte dos bens confiscados, para serem mais tarde levados ao cadinho da fundição aquêles que fossem de prata e ouro.

E' o caso daquele deputado alvarista que aplaudia a venda da prata, acrescentando que, quando já não houvesse outro recurso metalico, o governo devia mandar *derreter* a baixela Germain...

O furor ateista de alguns exaltados, que julgaram chegado o momento de acabar com a religião na Russia, colaborava na destruição com a ignorancia dos comissarios locais e a pilhagem da soldadesca boçal e desenfreada. Todo o tesouro artistico das igrejas russas correu o risco de desaparecer para sempre.

E' então que madame Trotzky intervem. A ela se devia já a conservação de numeresos palacios e casas senhoriais, cuja deterioração seria considerada uma grande perda artistica nacional. Graças á energia com que soube manter o velho pessoal contra os ataques dos doutrinarios que apregoavam o *bota-abaixo*, os museus das grandes capitais eram motivo de surpresa e admiração por parte dos visitantes estrangeiros, que não esperavam certamente encontrá-los em tão bom estado.

Toda a sua acção á frente do comissariado para a conservação da arte revela a mesma inteligente solicitude.

O Kremlin é uma maravilha de conservação, admirada entusiasticamente por todos os viajantes que visitam Leninogrado.

E esta obra de alto valor artistico deve-se a Natalia Ivanovna, mulher de Trotzky e filha de Nicolau Ivanov.

*DE INGLATERRA*

# No ano passado sahiram da cidade de Londres

## mais de 75 mil individuos

LONDRES, 2

**As estatisticas acêrca da imigração para os dominios ultramarinos mostram que desde a publicação da lei sobre colonisação, essa imigração aumentou bastante. A legislação neste sentido foi aprovada em 1922 com o fim de desenvolver a fixação de subditos ingleses nos dominios ultramarinos.**

**Em 1921 o numero total de individuos que abandonaram as Ilhas Britanicas para ir para outras partes do imperio foi de 50.983. No ano passado atingiu 75.456.**

**O aumento do numero de imigrantes femininos não foi tão marcado, comtudo houve um aumento de mais 6.000 entre 1921 e 1923.**

**Os dominios para onde a corrente emigratoria mais aumentou foram em primeiro lugar o Canadá devido á proximidade da metropole e á barateza das viagens, comparada com o custo das viagens para outros pontos do Imperio.**

**Para a America do Norte imigraram 45.800 homens em 1923, ao passo que dois anos antes tinham imigrado para a America apenas 24.643. A Australia, devido á sua distancia, atrai mais dificilmente os colonos mas os seus esforços para cooperar com a mãe patria para pôr em vigor a legislação sobre colonisação foram recompensados com o aumento de 10.342 homens e 9.890 mulheres em 1921 contra 17.891 homens e 11.389 mulheres em 1923.—(R.)**

## Os automoveis

### tiveram uma redução nos preços

LONDRES, 2.

Causou muita surpresa na industria automobilista a grande redução de preços anunciada pela Companhia Morris.

As reduções nos preços dos carros variam de 23 para 55 libras e incluem as apolices de seguros gerais contra acidentes, o que representa uma nova redução de 12 libras. O carro mais barato da Companhia, com dois assentos, fica agora por 178 libras em vez de 198 libras.—(R.).

PEBECO

Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.º—HAMBURGO.

Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00

A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.

Descontos aos revendedores.

Unicos representantes e depositarios em Portugal

Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.º—Lisboa

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (diatermia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

CASINO DE SINTRA
Quinta-feira, 4 de Setembro ESTREIA
dos notaveis cançonetistas e bailarinos franceses
LES DEMOS
A maior novidade no genero.—Ultimo grande éxito de Paris, Londres e Bruxellas

MOBILIAS
a prestações e a pronto
AVISO
A TODOS que queiram comprar mobilias, visitem só os armazens da Rua Martens Ferrão, 20, Avenida Fontes Pereira de Melo, 7, se querem ser bem servidos, com plena confiança e economia de tempo, porque encontram todas as facilidades e os melhores : : : preços do mercado : : :

Manteiga fina da Madeira
das marcas
Burnay, Aguia, Conceição e Aurea
As unicas marcas de manteiga garantidas pela sua pureza e pelo seu esmerado fabrico de absoluta honestidade de processos. A' venda na
"FUNCHALIA"
VIEIRA E LOPES L.DA
Largo do Calhariz, 5 e 6—Tel. C. 1242
e na CASA «MANTEIGA BURNAY»
Rua dos Fanqueiros, 346-348
DESCONTOS AOS REVENDEDORES

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Concurso para o provimento de lugares de engenheiros praticantes

AVISO

Previnem-se os interessados de que, no próximo sábado, 6 do corrente, pelas 14 horas, se reune a junta médica dêstes Caminhos de Ferro destinada a inspeccionar os candidatos aos lugares de engenheiros-praticantes, a que se refere o anúncio desta Direcção, de 4 de Agosto findo.

A apresentação á aludida junta médica será feita mediante guias que, para tal efeito, serão fornecidas aos respectivos interessados na secretaria desta Direcção.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, 1 de Setembro de 1924.

O Engenheiro Sub-director,
*Caetano Amorim*

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO 140

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Fabrica de
Ladrilhos
Mosaicos
Azulejos
Cimentos
GOARMON & C.A
TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19
Telefone n.º 1244
LISBOA

# ULTIMAS NOTICIAS

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Londres, cheque | 147$00 | 147$00 |
| Paris | 1$75 | 1$78 |
| Madrid | 4$31 | 4$36 |
| /Praga | 0,97 | — |
| Amsterdam | 12$58 | 12$70 |
| New-York | 32$50 | 32$80 |

**CAMBIO OFICIAL**

| | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| /Suiça | 6$12 | 6$18 |
| /Bruxelas | 1$64 | 1$65 |
| Libra esterlina | 173$00 | 180$00 |
| Agio do ouro | — | — |
| Rio /Londres | 3$17 | — |
| Roma | 1$44 | 1$45,5 |

### ORDEM PUBLICA

# OS FINS

## da revolta RADICAL e o que diz um dos chefes

Esta tarde subia o Chiado um antigo ministro da Republica, a quem interrogámos sobre os fins do ultimo movimento revolucionario gorado.

—O que pretendiam os revolucionarios?

—Pôr em execução o seu programa, que de resto era a aspiração de todas as pessoas comprometidas no movimento.

—Pode dizer-me em que consistia esse programa?

—Fundação do Banco da Republica. Lançamento no mercado de 50 milhões de escudos ouro, destinados ao comercio, á agricultura e á industria. Reservas metalicas correspondentes. Remodelação e unificação dos impostos. Credito para o comercio e para a agricultura, feito em bases solidas.

—Como criavam novas receitas?

—Pelo equilibrio do orçamento, com a valorisação lenta do escudo.

—Só?

—Não. Vá ouvindo o resto: Aproveitamento dos 500 mil cavalos hidraulicos que existem no país. Reparação de estradas, dos portos e caminhos de ferro. Reforma social da instrução publica. Escolas regionais, com uma organisação scientifica de trabalho.

—E regalias para o operariado?

—Reforma aos 60 anos de idade, de todo o trabalhador, bem como um sanatorio destinado a todos os operarios. Reorganisação da assistencia em bases modernas. Auxilio ás familias dos operarios vitimas dos acidentes de trabalho, etc., etc.

—Etc., etc?...

—Sim. Direito do voto e protecção ás mulheres, reorganisação do trabalho feminino e infantil... Intangibilidade do lar...

—Intangibilidade do lar?

—Eu me explico: Não permitir que, sob qualquer pretexto, as camas e mesas sejam penhoradas, como está actualmente sucedendo. Como vê, é uma lei justiceira que ha muito devia estar em execução.

—Mais medidas...

— Não permitir que qualquer pessoa esteja presa sem culpa formada para certos e determinados casos. Regimen prisional moderno, obrigando os presos a trabalhar em varias colonias agricolas. Liberdade absoluta de religião, pois não se compreende que o padre e a irmã da caridade não possam andar com os seus habitos talares, quando se permite que o bombeiro, as damas da Cruz Vermelha e outras agremiações usem os seus fardamentos... Etc., etc....

## O FUNERAL

### da sr.ª D. Amelia Pereira Monteiro Aillaud

Ficou hoje sepultada, em jazigo de familia, no cemiterio dos Prazeres, a sr.ª D. Amelia Pereira Monteiro Aillaud, virtuosissima esposa do sr. Julio Monteiro Aillaud, socio da casa editora Aillaud, Limitada.

Acompanharam o funeral, entre outras pessoas, Madame Bonin e o sr. ministro de França, dr. Antonio Arroyo, dr. Caetano Beirão da Veiga, dr. João Albino de Sousa Rodrigues, Pedro Joyce Diniz, Aquilino Ribeiro, dr. Manuel de Sousa Pinto, engenheiro Manuel Belo, coronel Pina, dr. Antonio de Castro Freire, Carlos Selvagem, Diniz Bordalo Pinheiro, J. Amaro, José Baptista Aguas, João Eça e Julio Fonseca, bem como todos os empregados das livrarias Bertrand e Aillaud.

Dirigiu o funeral o engenheiro sr. Carlos Bastos.

O nosso director, sr. dr. Joaquim Manso, e o «Diario de Lisboa» fizeram-se representar pelo sr. Pedro Bordalo.

**MARIO MONTEIRO**
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17
**R. DOS FANQUEIROS, 114**

### A TARDE POLITICA

# O GOVERNO

## está em perigo devido ás questões do pão e dos tabacos

Complica-se cada vez mais a situação para o governo do sr. Rodrigues Gaspar, e é ainda a questão dos tabacos o nó gordio que a persistencia heroica do sr. Daniel Rodrigues não consegue cortar dum golpe, qual outro guerreiro antigo. E porque *O Mundo* afirmasse categoricamente que as clausulas do contracto constantes das minutas fornecidas, quer ao Directorio do P. R. P., quer aos srs. Ferreira da Rocha, Ferreira da Silva e Almeida Ribeiro, não são integralmente as que constam no *Diario do Governo*, «tendo sido introduzidas modificações que alteraram profundamente o que constava da minuta, acarretando algumas delas para o Estado uma situação de dependencia para com a Companhia, privilegiando esta na futura concessão do monopolio», lógo *A Tribuna* falou assim ao actual detentor da pasta das Finanças:

«O sr. Daniel Rodrigues não poderá ocupar nem mais um momento o alto cargo que está desempenhando, sem se justificar da acusação que lhe é feita nos termos mais categoricos. E não poderá porque não se coaduna com um alto cargo de confiança da Republica, um procedimento que não é positivamente o mais correto.

«O sr. ministro das Finanças é publicamente acusado de assinar um contracto depois de modificar as clausulas contidas na respectiva minuta, com prejuizo manifesto do Estado. O sr. ministro das Finanças deve ao País uma explicação imediata, já que o Parlamento se encontra encerrado.»

A isto respondia ontem o sr. Daniel Rodrigues por esta fórma:

«... coteje-se e verificar-se ha que as alterações são todas no sentido de melhorar e esclarecer o contrato. Se todas as entidades ouvidas não quizeram ou não poderam dar o seu parecer, culpa não tem o ministro que solicitou a sua colaboração e que, tratando-se de um caso urgente para o exausto Tesouro, não poude protelar a resolução de um problema que de toda a parte lhe reclamavam urgentemente.

Esta questão dos tabacos traz para o seu negociador por parte do Estado uma grande lição que será sem duvida a ultima da sua vida politica e que é a desilusão da sua confiança nos homens da politica.»

* * *

Como vêem a situação ministerial agrava-se dia a dia, e a situação do sr. dr. Daniel Rodrigues torna-se insustentavel. Mas não é só este ministro que se encontra em maus lençoes. Ha tambem o sr. dr. Catanho de Menezes que, desde a primeira hora em que se votou na Camara a lei do inquilinato, vem fazendo os maiores esforços para que o substituam, alegando umas vezes a sua falta de saude e pondo outras mesmo a sua manifesta discordancia com algsns actos do Parlamento. A lei do inquilinato, que ainda não foi publicada na folha oficial, traz deveras apreensivo o titular da pasta da Justiça, e já porque ela não corresponde aos seus pontos de vista, já porque o sr. dr. Catanho de Meneses, ao que se afirma, foi forçado pelo deficiente trabalho das ultimas madrugadas parlamentares, a fazer publicar no *Diario do Governo* coisa bem diferente do que fôra aprovado na Camara.

* * *

Um outro ministro condenado desde a sua primeira hora ministerial é o sr. tenente-coronel Pires Monteiro. Entrando para a pasta do Comercio, quando se havia preparado para a pasta da Guerra, o sr. tenente-coronel Pires Monteiro viu-se desde logo a braços com gravissimos problemas do mais alto significado para os interesses da Nação. Ora, segundo os membros categorisados do P. R. P., o sr. Pires Monteiro nem sempre tem procedido de maneira a contenta-los, e parece que o o problema das estradas constituiu para o novel ministro um intrincado bico de obra que descontentou toda a gente. Daí, o vir-se afirmando sem rebuço que, a dar-se uma crise parcial, o ministro do Comercio seria um dos atingidos.

* * *

Mas não fica ainda por aqui a *guigne* ministerial. Por sobre todas estas carrapatas surgiu mais uma e que pode ser a de consequencias mais desastrosas—a do aumento do preço do pão, que é da absoluta responsabilidade do sr. dr. Torres Garcia e que teve, como sempre, o condão de agitar a opinião da classe operaria.

Diz a Moagem que não pediu semelhante aumento. Afirma o ministro que esse aumento é indispensavel aos interesses do Estado. Feito como foi no interregno parlamentar, o aumento do preço do pão vai dar logar a comicios e a protestos que, na opinião dos politicos com quem hoje falamos, devem levar o sr. dr. Torres Garcia a acompanhar os srs. Daniel Rodrigues, Catanho de Menezes e Pires Monteiro, cujas situações marcámos.

* * *

E continuamos nisto. Uns afirmam que o governo não pode chegar a outubro tal como está. Outros opinam que até á abertura do Parlamento nada se dará de anormal. Vamos pela segunda opinião: Simplesmente o que nos consta é que o Parlamento será extraordinariamente convocado para a primeira quinzena de outubro.

# O assalto ao Castelo

### Dez presos para o tribunal

Foram hoje enviados para o tribunal da Boa Hora, João Cesario da Silva Pacheco, Carlos da Conceição Lopes, João Augusto Duarte, Eugenio Rocha, Antonio Melo Duarte, Antonio Espirito Santo, José Maria Paulino, Cecilio Fernandes, Serafim Borges, Vicente Passos Lopes e Alfredo Martins da Silva, que são acusados de terem tomado parte no assalto ao Castelo de S. Jorge.

Foram postos em liberdade Francisco dos Santos e Evaristo de Oliveira, por nada se provar contra eles.

As investigações sobre os restantes presos só amanhã devem ficar concluidas.

Na policia de investigação foram hoje ouvidos um tenente e soldados da G. N. R. ácêrca da tentativa de assalto á cadeia do Limoeiro.

### O «RAID» LISBOA-MACAU

# OS AVIADORES

## chegaram a Cherburgo

Chegaram a Cherburgo os heroicos aviadores Brito Pais, Sarmento de Beires e Manuel de Gouveia que seguirão para Inglaterra, donde virão num paquete para Lisboa.

# DE LUTO

### D. Luís do Vale e Sousa de Menezes Mexia

Na igreja de Alcantara, reza-se ámanhã, ás 10 horas, uma missa do 30.º dia, sufragando a alma do sr. D. Luís do Vale e Sousa de Menezes Mexia.

### UM MANIFESTO

# O PREÇO

## dos cafés LEVARÁ os criados para a gréve?

Apesar dos sucessivos aumentos dos generos, o noso povo ainda protesta de vez em quando, quando sobe o preço de qualquer coisa. A's vezes ha até desordens, cabeças partidas, etc. Mas em breve vem a paz — e o aumento fica de pé, sem protesto de maior.

E' o que naturalmente vai acontecer com o café. Senão, veremos...

* * *

Foi hoje distribuido pela cidade o seguinte manifesto:

«Tendo reunido o comité da Associação de Classe de Empregados de Hoteis e Restaurantes de Lisboa para apreciar a situação que atravessa esta classe, pelo facto do aumento do preço do café realizado pela Associação de Classe dos Proprietarios de Hoteis, Restaurantes e Cafés, especefica. Não pudemos ser cumplices de tal facto.

Este comité, com os plenos poderes que disfruta, outorgados pela classe, faz constar publico o seguinte:

1.º Este comité em nome da Classe de Empregados de Hoteis, Cafés e Restaurantes formular o seu mais energico protesto contra tal abuso pelas seguintes razões:

*a)* Ha já três meses que esta colectividade fez as reclamações da abolição da gorgeta pela fixação de um salario, ás quais a Associação Patronal ainda não se dignou responder;

*b)* Portanto as ditas reclamações não foram o motivo para o aumento do preço do café, porquanto ainda vivemos da vontade do freguês.

2.º—Este «comité» vendo a gravidade da situação pelos abusos sucessivos que se quer fazer ao povo, faz um chamamento a todos os empregados de hoteis, cafés e restaurantes, em especial aos creados de mesa, a assistir a uma reunião magna que se realiza na nossa séde, quinta-feira, 4 do corrente, pelas 10 horas da noite, onde se decidirá a nossa atitude, pois, como trabalhadores produtores da alimentação, temos direito a uma situação condigna e por isso solidarisamos o nosso protesto ao do publico de Lisboa, e fazemo-lo por o considerar justo, a fim de terminar com a exploração que nos deprime.

Esperamos que ninguem falte á reunião magna já referida, e contamos com a opinião publica porque neste momento não existe razão alguma para aumentar o preço do café.

Trabalhadores da Alimentação! A'lerta! Pela nossa dignidade! Para bem do publico em geral! Chegou o momento de demonstrarmos quem somos! Se as nossas reclamações e as do publico não forem atendidas recorremos aonde as circunstancias nos aconselhar.

Esperamos, portanto, que o povo grite comnosco:

Abaixo a exploração!

*O comité*

Lisboa, 2 de setembro de 1924.

NOTA—Previne-se toda a classe de que a reunião citada se prolongará até tanto quanto tempo for preciso para terminar os trabalhos.»

# Nuncio apostolico

No «rapido» do Porto chegou esta tarde a Lisboa, vindo da Figueira da Foz, monsenhor Nicotra, representante da Santa Sé junto da Republica Portuguesa.

Na «gare», aguardavam a sua chegada, entre outros, monsenhor Forni, secretario da nunciatura, o conego Anaquim, vigario geral do patriarcado, representando o Patriarca, monsenhores Alberto, Coelho Ferreira, Jorge Cesar; padres Cordeiro, Cardoso, Colet, Monet; conego Fernandes e Julio Carneiro, da Juventude Catolica da Covilhã.

**Pó d'arroz Gabriela**
MUITISSIMO ADERENTE
Perfumaria Elite
**Largo do Calhariz, n.º 18. Tel. 1148 C**